Primeiros apontamentos sobre a diversidade nos cemitérios de Nordre Kaupang e Bikjholberget

Me. Munir Lutfe Ayoub[50]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo essencial expor os estudos dos arqueólogos Frans-Arne Stylegar[51] e Dagfinn Skre[52] referentes aos cemitérios de Nordre Kaupang e Bikjholberget que auxilie uma maior compreensão das variações presentes na antiga religião nórdica. Estudos que apontam para uma coabitação de variações ritualísticas que passam a desconsiderar as hipóteses dessas variações pelos vértices espaçotemporais e passa a apontar para mais um vértice dessa variação como o decorrente do vértice social.

Palavras-chaves: Arqueologia; Religião nórdica; Variação.

First notes on diversity in the cemeteries of Nordre Kaupang and Bikjholberget

Abstract: The aim of this article is a short consideration about the studies of the archaeologists Frans-Arne Stylegar and Dagfinn Skre concerning the cemeteries of Nordre Kaupang and Bikjholberget that help to understand the variations present in the Old Norse religion. Studies that point to a cohabitation of ritualistic variations that begin to disregard the hypotheses of these variations by the vertices temporal spaces and starts to point to another vertex of this variation as the result of the social vertex.

Keywords: Archeology; Old Norse religion; Variation.

Por muito tempo, quando se tratava de antiga religião nórdica, a tendência entre os acadêmicos foi de considerar essas ideias religiosas como um sistema uno, sistema que poderia por essa unicidade ser comparado com outros sistemas mitológicos de uma forma

---

50 Doutorando em arqueologia pelo MAE USP. E-mail: munirlutfe@gmail.com. Telefone: (11) 968283284

51 STYLEGAR, Frans-Arne. The Kaupang Cemeteries Revisited. In: SKRE, Dagfinn (Ed.). **Kaupang in Skiringssal**: Kaupang Excavation Project Publication Series. Aarhus: Aarhus University Press, 2007. v. 1. p. 65-126.

52 SKRE, Dagfinn. The Skiringssal Cemetery. In: SKRE, Dagfinn (Ed.). **Kaupang in Skiringssal**: Kaupang Excavation Project Publication Series. Aarhus: Aarhus University Press, 2007. v. 1. p. 363-384.

estruturalista que encaixavam respectivos deuses com respectivas funções fenomenológicas como as de guerra ou fertilidade[53]. Contudo, essa visão mudou bastante de tempos para cá, e se passou a assumir que por mais que certos aspectos da antiga religião nórdica possuam sincronicidade, não podemos falar mais de uma unicidade. Passou-se, assim, a considerar os diferentes grupos sociais, os diferentes tempos e os diferentes espaços como variáveis a serem consideradas na análise das concepções de mitos e ritos pertencentes à antiga religião nórdica. Dessa forma, análises como as dos topônimos passaram a evidenciar a maior adoração de um deus em uma determinada região e a variação dessa adoração quando considerada a variação geográfica[54]. Inclusive, quando versando sobre fontes literárias que chegaram aos dias de hoje, essa variação se torna recorrente pelos nomes das diferentes divindades e de suas conexões que apresentam uma mesma divindade conectada com aspectos diferentes como os de fertilidade e guerra, diferente das antigas escolas estruturalistas, dessa forma passou-se a valorizar aspectos como os apresentados em narrativas incompletas ou, até mesmo, em fragmentos de narrativas[55]. A partir disso, podemos dizer que o universo da antiga religião nórdica foi complexo e múltiplo, e que sofreu mudanças no tempo, no espaço e até mesmo dentro de um mesmo tempo e espaço.

Dessa forma, o presente trabalho pretende evidenciar as variações nos tipos de sepultura apresentadas nos cemitérios de Nordre Kaupang e Bikjholberget, ambos do complexo de Skiringssal, e apresentar os primeiros apontamentos para a compreensão dessa variação pelos estudos dos arqueólogos Frans-Arne Stylegar e Dagfinn Skre.

Breves apontamentos dos estudos de Frans-Arne Stylegar

Stylegar produziu em 2007 uma revisão das escavações, achados e estudos dos cemitérios de Kaupang de forma sistemática, ao ponto de produzir uma tabela esquemática com a numeração de todos esses depósitos, apresentando características que versam sobre as particularidades de cada um como seus processos de inumação ou

53 DUMÉZIL, Georges. **Los dioses soberanos de los indoeuropeos**. Tradução de David Chiner. Barcelona: Empresa Editorial Herder, 1999.
54 BRINK, Stefan. Naming the Land. In: PRICE, Neil. (Org.). **The Viking World**. New York: Routledge, 2007. p. 57-66.
55 NORDBERG, Andreas. Continuity, Change and Regional Variation in Old Norse Religion. In: RAUDVERE, Catharina; SCHJODT, Jens Peter. (Eds.). **More Than Mythology. Narratives, Ritual Practices and Regional Distribution in Pre-Christian Scandinavian Religions**. Lund: Nordic Academic Press, 2012. p. 119-152.

cremação, seus gêneros, suas possíveis periodizações, os artefatos encontrados em cada depósito, o monumento de demarcação externo de cada depósito, a estrutura interna de cada um, além de debater muitas problemáticas próprias dessas interpretações e dos dados produzidos pelas mesmas.

O que o arqueólogo ressalta de primeiro momento, como característica marcante de Kaupang, é a grandiosa variação ritualística associada com a utilização da mesma, característica que somente seria encontrada em tais proporções em mais apenas dois sítios, sendo esses de Birka e Hedeby, variação proveniente das diferentes práticas do mundo escandinavo, própria de um mundo sem uma instituição central e dogmática que exigisse padronizações de qualquer tipo. Em primeiro momento, tentava-se associar à miríade de práticas ritualísticas com explicações das variáveis espaços-temporais, mas no caso de Kaupang, tais explicações passam a se tornar enviáveis uma vez que as mesmas ocorriam em simultaneidade. Encontramos, assim, depósitos funerários em embarcação, em câmaras e em caixões assim como números relativamente balanceados entre cremações e inumações.

Tentando compreender a organização da região, é ressaltada a visão de um viajante que ao chegar a Kaupang pela estrada vinda do norte teria de passar pelo cemitério em Nordre Kaupang e em Hagejordet e ao chegar pelo mar, por meio de embarcações, teria de passar por um promontório na parte norte onde estava localizado o cemitério de Bikjholberget ou passar ao sul pelo cemitério de Sondre Kaupang. Os que chegavam à região pelo mar podiam ainda avistar os cemitérios da ilha de Vikingholmen, da ilha de Lamoya e da região de Bjonnes. O local de produção e comércio do complexo de Skiringssal estava assim marcado pelos seus cemitérios que delimitavam a área do mesmo se fazendo presentes e marcantes em sua paisagem. Cada cemitério, no entanto, tinha sua maneira particular de marcar a região como, por exemplo, o de Nordre Kaupang no qual os depósitos funerários eram marcados por montes e o de Bikjholberget que, por oposição, tinha a maior parte de seus depósitos funerários em estruturas planas marcadas por alguns padrões arranjados em pedra, além dos postes de madeira e das rodas das proas das embarcações que se encontravam expostas.

Os cemitérios do complexo de Skiringssal, suas estruturas e monumentos, foram escavados por diferentes momentos, como por Nicolay Nicolaysen, em 1867; por Gabriel Gustafsson, em 1902; e por Charlotte Blindheim entre 1950 e 1957 e no ano de 1965. Os

artefatos dos cemitérios foram recuperados também em momentos fortuitos, realizados durante processos de cultivo e durante trabalhos de construções de edificações da região, que através dos anos foram levados ao museu de Oslo. Começaremos nossa breve revisão pelo cemitério de Nordre Kaupang que tem os depósitos escavados numerados do Ka 1 ao Ka 73, maior cemitério da região contando com centenas de montes funerários.

Em 1867, Nicolay Nicolaysen contou 111 montes funerários em Nordre Kaupang, no entanto, até hoje esses números estão sendo debatidos quando se trata sobre a real quantidade que houve no século X, momento em que o cemitério recebeu seus últimos depósitos, antes do mesmo passar a ser alterado por processos posteriores. Dos montes contados pelo arqueólogo, foram registrados 25 como montes alongados e o restante como montes arredondados. Ainda, em 1867, o arqueólogo escavaria 71 montes dos quais 63 apresentariam camadas ou partes concentradas de carvão, mas só em 39 desses 63 seriam encontrados ossos cremados e só em 36 desses 39 foram encontrados outros tipos de artefatos. Contudo, ainda oito dos 71 montes funerários seriam detectados como completamente vazios. Em 1965, Nordre Kaupang teria mais um monte funerário escavado, o monte Ka 37, recuperando artefatos que junto aos extraviados levaram o número total de achados dos depósitos funerários do cemitério, até o momento, para 74. Os maiores dos montes funerários já escavados, todos por Nicolay Nicolaysen, foram os Ka 43 e Ka 60 contando cada um com 25 metros de diâmetro e com 2,2 e 2,7 de altura, respectivamente.

Referente ao cemitério de Nordre Kaupang, o arqueólogo aponta problemas levantados pelas escavações do século XIX decorrentes das possíveis compreensões dos montes funerários que apresentaram apenas camadas de carvão e dos montes funerários que foram encontrados vazios. Quanto aos com carvão Stylegar, se resume a dizer que uma possível explicação é o da decorrência desses a partir de um padrão encontrado em outras regiões de Vestfold apontando para o estudo dos arqueólogos Terje Gansum e Terje Østigård. Os vazios, no entanto, recebem algumas sugestões por parte do arqueólogo, que diz primeiro, que esses já foram interpretados como nunca tendo sido monumentos funerários, mas monumentos construídos em período de grande *stress* social, tese advinda de outro estudo de Terje Gansum. Contudo, diz também, que esses podem advir de montes funerários contendo inumações, uma vez que a maioria das inumações escavadas, pertencentes ao período Viking em Vestfold, provém de poços encontrados em baixo das

estruturas dos montes, hipótese advinda dos estudos de Arnfrid Opedal e corroborada pelo fato de Nicolay Nicolayssen não ter escavado as estruturas por completo.

Os ricos depósitos funerários de Hedrum e Gulli, que apresentam padrões de inumação abaixo de montes funerários, são ditos como contendo artefatos similares aos de Kaupang, apesar da comparação não ser apresentada, um fato que, segundo o arqueólogo, deve ser levado em consideração nas interpretações dos montes vazios. O debate termina, no entanto, sem nenhuma resposta concreta, mas, sim, com uma pergunta: Esses montes teriam sido feitos sobre poços contendo inumações ou seriam produtos de rituais que serviram para certas pessoas assentarem suas raízes na região? Para a resposta dessa questão, Stylegar sugere a realização de novas escavações.

Por sua vez, o cemitério de Bikjholberget, que tem seus depósitos numerados do Ka 250 ao Ka 323, foi escavado em duas partes, Nordre Bikjholberget e Sondre Bikjholberget, entre os anos de 1950 a 1957. Bikjholberget em contraposição a Nordre Kaupang revelou-se contando com depósitos funerários que provinham exclusivamente de inumações. Em Sondre Bikjholberget, os depósitos funerários pareciam não ter sido perturbados e contavam com dois pequenos montes funerários, Ka 290 e Ka 292, e uma construção de pedras de quatro lados, Ka 294, mas todos os outros 34 depósitos individuais da região de Sondre Bikjholberget eram de sepulturas planas cobertas por padrões de pedra.

As variantes presentes na região Sul de Bikjholberget apresentam um caixão de pedra, Ka 290; doze depósitos de embarcação contendo vinte depósitos funerários, Ka 291, Ka 292, Ka 294 ao Ka 296 e Ka 298 ao Ka 312, sendo que no depósito da embarcação Ka 307 o morto havia sido colocado em uma câmara ou caixão de madeira; cinco depósitos em caixões de madeira, Ka. 215 e Ka. 318 a 322; um depósito em um baú, como o de Oseberg, Ka. 316, e dois em trenós, Ka 313 e 314.

Em Nordre Bikjholberget, por sua vez, o cemitério havia sido parcialmente destruído por perturbações modernas. Um total de 40 depósitos funerários individuais foi escavado na região, mas, devido às dificuldades impostas pelas condições de escavação, causadas *a priori* pelas perturbações que deixaram complexas estratigrafias na área, nem todos os artefatos e esqueletos puderam ser apontados para depósitos específicos. Consequentemente, alguns depósitos funerários provavelmente não foram observados em

Nordre Bikjholberget. Todos os depósitos de Nordre Bikjholberget são de sepulturas planas cobertas por padrões de pedra.

As variantes presentes na região de Nordre Bikjholberget apresentam vinte e um depósitos de embarcação contendo vinte e oito depósitos funerários, Ka. 250 ao Ka 259, Ka 262 ao Ka 268, Ka 272 e Ka 273, Ka 277, Ka 279, Ka 282 ao 287 e Ka 289; um depósito em caixão de madeira, Ka 271; dois depósitos em tubos de madeira, Ka 269 e Ka 278; um depósito em câmara, Ka 270; três depósitos que não apresentaram nenhuma estrutura interna ou externa, Ka 274 ao Ka 276; e cinco das sepulturas planas que não apresentaram nenhuma estrutura interna, Ka 260, Ka 261, Ka 280, Ka 281 e Ka 288.

O cemitério de Bikjholberget, no entanto, ainda não foi completamente escavado e Stylegar apresenta um cálculo médio que aponta para a existência de mais 85 depósitos para a região. Segundo o arqueólogo, as escavações entre 1950 e 1957 cobriram 540 metros quadrados e apresentaram 73 depósitos funerários, média que aponta para a existência de 140 depósitos para cada 1000 metros quadrados ou o dobro encontrado nas escavações devido ao dobro de área considerada. A área restante para escavação seria de 1200 metros quadrados, mas o arqueólogo acredita que apenas metade dessa área contém depósitos funerários, o que o leva ao número estimado, já supramencionado.

Após tratar as especificidades dos cemitérios do complexo de Skiringssal, o estudo de Stylegar diz que a preponderância de um processo ritualístico ou de outro, inumação ou cremação, varia consideravelmente por toda a Escandinávia durante o período Viking. O cemitério de Nordre Kaupang estaria assim conectado com a preponderância própria da região de Vestfold e da parte Sul e Leste da Noruega, além da atual Suécia, onde a cremação seria apontada como de maior recorrência. Apenas um a cada cinco depósitos funerários de Vestfold seria assim uma inumação, dado da pesquisa do arqueólogo Sjøvold, em 1944, reatualizado para um a cada quatro depósitos; dado das pesquisas do arqueólogo Larsen, em 1982; e do arqueólogo Forseth, em 1993. Contudo, o cemitério de Bikjholberget já não apresentaria um caráter regional, mas estaria mais conectado com padrões como os da região Norte da Noruega na qual as inumações passariam a ser preponderantes, a parte Norte da Noruega quase não contaria com nenhuma cremação, dado apontado pelo arqueólogo Sjøvold, em 1974. Bikjholberget poderia também ser conectado com a maior parte da Dinamarca onde a inumação seria também preponderante, com exceção da parte Norte de Jutland onde o nível de cremação é

significativamente alto, dados apontados pelo arqueólogo Brøndsted, em 1936, e pelo arqueólogo Ramskou, em 1950.

Quanto ao alinhamento dos depósitos apenas os de Bikjholberget são capazes de serem distinguidos, alguns desses são até mesmo separados por questões de datação, entre os que permitem uma possível datação, estes estão, principalmente, em dois padrões: o primeiro que seria o alinhamento NNE-SSO e o segundo que seria o alinhamento N-S. Dos vinte e dois depósitos datados esses padrões acontecem em dezessete: KA 252, Ka 257 ao Ka 259, Ka 267, Ka 277, Ka 282, Ka 291 e Ka 292, Ka 294 ao Ka 296, Ka 298 ao Ka 300, Ka 301 a Ka 305, Ka 308, Ka 310 e Ka 311, Ka 315 e Ka 316, sendo seis dessas embarcações com mais de um depósito funerário. O padrão de alinhamento N-S é mais comum no século IX d.C. enquanto o padrão NNE-SSO é mais comum no século X d.C. Apenas quatro depósitos apresentaram o alinhamento E-O, Ka 269 e Ka 270, Ka 278 e Ka 309, sendo o Ka 269 datado para o século IX d.C. e os outros datados para o século X d.C. Outra orientação encontrada em Kaupang é a E-O, que é diferente da orientação N-S, é encontrada por muitas regiões de Vestfold, mas não é encontrada em local algum na região durante o período Viking. Entre os depósitos de orientação E-O, um era uma embarcação com um depósito funerário, Ka 309, dois em tubos de madeira, Ka 269 e Ka 278, e um depósito em câmara, Ka 270.

A estratigrafia horizontal do cemitério também é tratada e passamos a apontar para apenas três depósitos funerários datados para o século IX d.C., em Nordre Kaupang, sendo dois destes localizados na parte central do cemitério, Ka 5 e Ka 14, e um para a parte ao extremo sul, Ka 37. O depósito ao extremo sul, quando escavado em 1965, apresentou marcas de arado em sua base indicando que a parte Sul de Nordre Kaupang não havia sido estabelecida até o momento de fundação da cidade. A parte sul da região ainda conta com os quatro maiores montes de Nordre Kaupang, Ka 41, Ka 43, Ka 59 e Ka 60, apontando esta como a mais antiga, uma vez que esses grandiosos montes foram obviamente construídos em um período que ainda havia espaços consideráveis disponíveis no cemitério. Inúmeros pequenos montes seriam, por sua vez, construídos ao redor desses grandes indicando uma primeira orientação do cemitério. A segunda orientação viria de sua parte norte que seria apontada como decorrente do século X d.C., fato que demonstra uma construção temporal da região.

Por sua vez, a parte Sul de Bikjholberget também apresentaria uma orientação focada no depósito do século IX d.C., Ka 200, que se constitui como eixo para depósitos mais recentes, Ka. 291 e Ka. 313, assim como para dois caixões de madeira sem datação, Ka 319 e Ka 320. Esses depósitos demonstram, assim, uma concentração bem localizada para as formações do século IX d.C. pertencentes à região Sul de Bikjholberget, enquanto os depósitos posteriores estariam espalhados pela mesma região. Quando considera a parte norte do cemitério de Bikjholberget, o arqueólogo passa a dizer que os depósitos pertencentes ao século XI d.C. estariam concentrados em sua região oeste enquanto os pertencentes ao século X d.C. seriam predominantes na parte leste. Passa-se, assim, a pensar em duas formas de organização que dividiriam o cemitério e apontariam possíveis padrões para o mesmo.

Quanto à estrutura interna desses depósitos, os pertencentes a processos de cremação são divididos entre os com e os sem urna, sendo este último tipo apresentado em apenas dois depósitos em Nordre Kaupang, Ka 1 e Ka 16, o primeiro tendo como urna um vaso de pedra sabão e o segundo um broche oval. Em comparação aos métodos de cremação, a inumação apresenta muito mais variedades de estruturas internas que foram tratadas em detalhe por Stylegar.

O primeiro a ser mencionado é o caixão de pedra do depósito Ka 290, pertencente ao cemitério de Bikjholberget, sendo apontado o mesmo como um padrão que seria acima de tudo associado, em Vestfold, ao período da antiga Idade do Ferro romana e ao período de migração. No período Viking o mesmo ocorreria na região, mas de forma muito excepcional e apenas em distritos muito próximos de Kaupang. Contudo, o dado padrão pode ser associado com práticas das regiões Oeste e Norte da Noruega onde depósitos em caixão são tão comuns quanto os depósitos sem.

Os caixões de madeira, por sua vez, Ka 271, Ka 315, Ka 318 a 320 e Ka 322, todos pertencentes também a Bikjholberget, são, em sua maioria, de padrões retangulares, sendo, no entanto, um de padrão quadrado, Ka 322. Cinco caixões de madeira estariam na parte sul do cemitério, Ka 315, Ka 318 ao Ka 320 e Ka 322, e um estaria em sua parte norte, Ka 271. Os cinco pertencentes à região sul estariam ainda próximos de três depósitos, considerados pelo arqueólogo, igualmente especiais, Ka 313, Ka 314 e Ka 316.

O depósito Ka 316 foi feito em um baú utilizado como um caixão e teve como artefatos associados duas dobradiças de ferro, dois ganchos de ferro, doze pregos de ferro e um fecho com pregos revestidos de estanho anexados à esquerda do baú. O depósito foi datado para a segunda metade do século IX d.C. e foi apontado como pertencente a um adulto do gênero masculino, pelos artefatos em associação, junto a uma criança. Depósitos em baú foram encontrados também na Dinamarca, nas regiões de Fyrkat, Lejre, e Forlev; na Suécia, na região de Skåne; na Alemanha, na região de Schleswig-Holstein; e na Inglaterra, na região de York. O depósito de Forlev se assemelha ao de Kaupang, pois ambos os corpos se encontravam com os joelhos dobrados. O depósito Ka 317 pertencente a um cavalo foi associado ao Ka 316 por se encontrar em um poço próximo. Padrões similares foram encontrados em outras regiões de Vestfold, como a região de Hedrum. Ainda, pequenas partes de um machado destroçado seria encontrado associado ao depósito Ka 316, no chão próximo ao baú, rito que ocorreria em outras memórias de Bikjholberget, Ka 298, Ka 299 e Ka 305. O rito de depósito de armas em sepulturas, durante o período Viking, seria apontado como resquícios de um rito que buscava enviar o morto para Odin favorecendo, assim, uma existência do mesmo no além-vida.

Os depósitos Ka 313 e Ka 314, por sua vez, foram apontados como embarcações cortadas pela metade, descrição da arqueóloga Charlotte Blindheim, tendo o primeiro um comprimento de, aproximadamente, três metros com cerca de setenta a oitenta centímetros de altura em cada parede e o segundo sendo um pouco menor e tendo sessenta e cinco centímetros de altura em cada parede. Os rebites, no entanto, segundo Stylegar, seriam muito poucos e teriam um padrão muito incomum para embarcações, o que leva o arqueólogo a apontar para os mesmos como trenós, teoria negada por Blindheim, que acredita que ninguém em Kaupang seria depositado em trenós de estilo Saami[56], mas defendida por Stylegar, que diz que a compreensão da arqueóloga parte da distribuição geográfica atual dos povos Saami e desconsidera que esses trenós pudessem ser usados também por outras pessoas da Escandinávia. O arqueólogo para corroborar com seus apontamentos diz que esse tipo de trenó já foi encontrado em depósitos funerários da região Oeste da Noruega.

Os depósitos em tubos de madeira, Ka 269 e Ka 278, medem, respectivamente, dois metros de comprimento com trinta centímetros de altura de parede e um metro e

[56]Povos que habitavam a região Norte da atual Noruega.

noventa centímetros de comprimento com sessenta centímetros de altura de parede. Quatro rebites foram encontrados no depósito Ka 269. Stylegar diz que esse tipo de depósito em tubos de madeira foi encontrado também na região de Gulli, Vestfold, contando com rebites, como no caso do Ka 269, e foram interpretados como depósitos em canoas com os rebites sendo usados para reparações das mesmas. Depósitos em canoa foram encontrados também na região de Jämtland e Västmanland, as duas da atual Suécia, sendo que na primeira região esses foram apontados como frutos de práticas dos povos Saami.

Alguns padrões de depósito em Bikjholberget, no entanto, não apresentavam caixões e nem artefatos associados, Ka 274 ao Ka 276. Os esqueletos nesses depósitos estavam em posições torcidas, o que sugeria a colocação direta desses corpos nos poços respectivos, além disso, cada depósito funerário tinha seus mortos com os pés amarrados. Blindheim sugere que esses depósitos tenham pertencido a escravos e diz que dois destes eram homens, mas não aponta respectivamente quais. A análise da arqueóloga é corroborada pela comparação dos depósitos de Bikjholberget com dois depósitos da Dinamarca, da região de Lejre e da região de Stengade II, que também pertenciam a homens. A presença desses homens é sugerida como derivada da importação de escravos para a Escandinávia a fim de suprir o número considerável de homens que estavam ausentes devido às expedições Vikings. Contudo, Stylegar aponta para outra comparação possível que advém do estudo da região de Fröjel, atual Suécia, que apresentou dois depósitos de mortos posicionados com a face para baixo e decapitados, os depósitos de Fröjel seriam interpretados pelo arqueólogo Dan Carlsson como pertencentes a homens julgados e condenados.

Bikjholberget contaria ainda com um depósito de câmara, Ka 270, retangular, contando com dimensões de dois metros por um e vinte tendo de profundidade também um metro e vinte. Depósito orientado em posição E-O com uma estrutura em sua parte sul medindo oitenta centímetros por um metro e vinte. Na estrutura adjacente se encontrou muitos pregos e rebites, além de alguns encontrados espalhados por todo o poço, artefatos que sugerem que as paredes dessa área do poço estavam originalmente alinhadas e construídas por tábuas de madeira, fato que levou a estrutura a ser compreendida como uma câmara, hipótese sugerida por Blindheim. Câmara que apresenta ricos artefatos como fios de ouro, localizados onde era provável que estivesse à cabeça do morto, sugerindo

luxuosos produtos têxteis. O depósito foi datado para o século X d.C. Na câmara os achados têxteis sugerem o depósito de um corpo que tinha sua cabeça na parte oeste da estrutura demonstrando assim um padrão comum dos depósitos de câmara das regiões Sul da Escandinávia, orientação E-O e cabeças depositadas na parte oeste.

O padrão de depósito em câmara foi encontrado em outros quarenta depósitos da Noruega, sendo dezesseis desses ao Sul de Vestfold, em distritos próximos a Kaupang. Dos dezesseis depósitos em câmara de Vestfold quinze estavam na região de Hedrum. Na maior parte dos depósitos em câmara de Vestfold e das regiões de Skåne e Bornholm, na Suécia, as cabeças estavam depositadas na parte norte o que impossibilita um contraponto entre essas e a estrutura de Kaupang. Outro contraponto possível seria com os depósitos de câmara da Dinamarca, no entanto, esses possuíam em sua maioria suas câmaras alocadas nas partes norte e não na sul. A estrutura de Bikjholberget teria, assim, similaridade apenas com as encontradas em Haugen, pertencentes como Kaupang a regiões do fiorde de Oslo, sugerindo assim um padrão próprio desta parte da atual Noruega.

Quanto à parte norte do depósito a mesma apresenta dentes de cavalo também encontrados dentro da câmara o que sugere que essa seria uma extensão que continha uma plataforma para o animal. Contudo, outra interpretação é que os artefatos encontrados dentro da câmara fossem frutos de perturbações posteriores ao depósito, hipótese sugerida pela difícil estrutura estratigráfica da região. Para, além disso, traços do que pode ser um frontão foi encontrado nessa parte norte sugerindo a presença de um caixão na região alinhado na posição N-S, segundo Stylegar.

Os arqueólogos não descartam a hipótese, inclusive, de outras câmaras não terem sido observadas na região de Bikjholberget, devido ao estado de conservação do cemitério, o que poderia ter sido o caso dos depósitos Ka 280 e Ka 281. Os depósitos de câmara com embarcações são amplamente encontrados pela Escandinávia, apontados para o período Viking, sendo sugeridos como padrão propriamente aristocrático. Hedeby e Birka foram demonstrados como as primeiras regiões de suas localidades a contarem com depósitos de câmara e Stylegar sugere que o mesmo pode ter acontecido em Kaupang com relação à Vestfold.

Por último, o arqueólogo apresentaria os depósitos realizados em embarcações sendo esses compostos de sessenta depósitos funerários realizados em quarenta e seis embarcações, dados que tornam Kaupang a região com maior concentração de embarcações funerárias de toda a Escandinávia. Os depósitos em embarcação escavados por Nicolay Nicolaysen seriam, no entanto, questionados por padrões estabelecidos por Müller-Wille que indicariam apenas um como realmente sendo um depósito de embarcação, Ka40. Se considerarmos os questionamentos a respeito das identificações dos depósitos em embarcação essas seriam reacertadas para o número de cinquenta e um depósitos funerários. Dos sessenta e dois depósitos realizados ou, possivelmente, realizados em embarcações nós temos o número de doze cremações e cinquenta inumações. A maior parte desses depósitos em embarcação foi apontada para algum gênero, por associação com os artefatos depositados, levando ao número de trinta e dois machos e vinte e três fêmeas. Os números de embarcação quanto à temporalidade são equilibrados sendo vinte e dois datados para o século IX d.C. e vinte e três para o século X d.C. As embarcações nos depósitos funerários de Kaupang contam com comprimentos de quatro a doze metros e cinco das embarcações de Bikjholberget possuem resquícios de fibra que sugerem as mesmas como produzidas por carvalho.

Depósitos funerários múltiplos em embarcações ocorreram em sete por cento das mesmas na Noruega, mas ocorreram em dez das quarenta e seis embarcações em Kaupang levando a uma porcentagem de mais de vinte e um por cento, muito superior à média norueguesa. Em quatro casos de Kaupang três adultos foram depositados na mesma embarcação, Ka 257 a Ka 259, Ka 285 a Ka 287, Ka 294 a Ka 296, Ka 298 a Ka 300. Em seis casos de Kaupang duas pessoas foram depositadas na mesma embarcação, Ka 254 e Ka 255, Ka 263 e Ka 264, Ka 264 e Ka 266, Ka 301 e Ka 302, Ka 303 e Ka 304, Ka 310 e Ka 311.

O depósito Ka 307, por sua vez, foi realizado em uma câmara na parte Sul de Bikjholberget, câmara com dois metros e oitenta centímetros de comprimento, considerada a maior câmara de Kaupang. A câmara foi construída cobrindo parte da embarcação de sete metros, mas devido ao estado de conservação da estrutura pouco se sabe sobre seus métodos de construção. O depósito da embarcação ainda contava com uma espada de tipo M, seguindo padrões estabelecidos por Jan Petersen, com a bainha

em forma de ampulheta e com um cinto de liga de cobre, artefatos datados para o século X e encontrados dentro da câmara.

Stylegar após sua apresentação detalhada dos cemitérios de Nordre Kaupang e de Bikjholberget diz que os mesmos são responsáveis por abrigarem uma miríade ritualística pertencente ao período Viking no mundo escandinavo. Os ritos presentes na região, como já demonstrado acima, tinha paralelos com muitos ritos de outras regiões escandinavas, mas Stylegar se pergunta: "Haveria algum paralelo com Kaupang em alguma outra região que evidenciasse a realização de tal variante de ritos em um mesmo vértice espaço-temporal?". Segundo o arqueólogo, Birka seria a resposta, uma vez que essa região abrigava também depósitos funerários em embarcações, em câmaras e em caixões, e teria também boas quantidades de cremação e inumação. Em Birka haviam seis cemitérios separados e em certa medida contemporâneos, o maior deles seria Hemlanden que contaria com mil e seiscentos depósitos funerários tendo a maior parte sido realizada em montes funerários arredondados. Tanto cremação quanto inumação teria lugar em Hemlanden. As inumações ocorreriam na parte oeste do cemitério enquanto as cremações se espalhariam pelo restante do mesmo. Ao Sul de Birka ainda havia um pequeno cemitério contando apenas com depósitos funerários planos onde estavam concentrados um grande número de caixões e câmaras, esse cemitério seria denominado como o cemitério Norte de Borg.

A quantidade de depósitos entre Kaupang e Birka são obviamente díspares, uma vez que a cidade sueca conta com muito mais depósitos, mas existem algumas similaridades claras entre Hemlanden e Nordre Kaupang e entre Bikjholberget e o cemitério ao Norte de Borg, os dois primeiros estariam marcados por montes funerários e cremações enquanto os outros dois possuiriam uma rica diversidade de ritos de inumação.

O arqueólogo diz que em Birka essas diferenças foram apontadas como indicativos que diferentes grupos haviam construído esses diferentes cemitérios, sendo as inumações em câmaras e caixões consideradas como pertencentes a grupos de trabalhadores manufatureiros e comerciantes que podiam não apenas serem originários da região, mas, também, vindos de outras partes, e se pergunta se seria possível uma comparação em Kaupang. Stylegar deixa claro, no entanto, que a mesma só seria possível entre Nordre Kaupang e Bikjholberget devido à ampla escavação e documentação das

duas áreas, fenômeno que ainda não se repetiu arqueologicamente nos demais cemitérios da região. O arqueólogo deixa assim algumas questões em aberto: Qual a razão para a diferença entre as cremações ocorridas nos montes funerários de Nordre Kaupang e as inumações ocorridas nos depósitos funerários planos de Bikjholberget? Quem havia sido depositado em Nordre Kaupang e em Bikjholberget, respectivamente? Seriam pessoas de diferentes categorias sociais?

Breves apontamentos dos estudos de Dagfinn Skre

Dagfinn Skre seria o primeiro arqueólogo a tentar delimitar a razão das diferenças entre os depósitos de Nordre Kaupang e os depósitos dos demais cemitérios da região. O arqueólogo buscaria a resposta para essa questão pelo debate da conexão entre o cemitério de Nordre Kaupang e os demais elementos do complexo de Skiringssal utilizando-se para isso, no entanto, da numeração dos montes que o mesmo organizou tendo como base os mapas do arquiteto Chr. Christie produziu em 1866, o mapa de Larvik[57] de 1811; o esboço produzido pelo pintor Johannes Flintoe em 1830; o plano desenhado pelo arquiteto Christian Olavus Zeuthen em 1845; e as fotos aéreas da região produzidas por Vestfold County Council em 1994.

As primeiras conexões de Nordre Kaupang estabelecidas pelo arqueólogo advêm da conexão do cemitério com a estrada que passa por dentro do mesmo, via que se configurava como a principal do complexo devido à topografia que a região apresentava, durante o período Viking, marcada por obstáculos de movimentação. Em relação à área de produção manufatureira e comércio, o primeiro obstáculo a oeste advém da presença dos penhascos e do pântano de Kaupangmyra e a sudoeste o obstáculo é proveniente da presença do encontro entre o mar e as montanhas.

A estrada pode ser observada pelo corredor que existe entres os montes funerários na parte leste do cemitério, imediatamente acima dos montes que bordeavam as margens da praia, iniciando entre os montes 35 e 36 e seguindo a oeste dos montes 37 ao 40, 58 ao 60, 72, 71, 76, 77, 33, 97, 141, 110, 109 e 107. A via se revela, assim, de maneira muito clara sendo notada pelo corredor formado entre os montes funerários que se apresentam em uma disposição como se tivessem sido construídos ao redor de uma linha

[57]Comuna do condado de Vestfold aonde se localiza Kaupang.

específica. Segundo Skre, essa linha não pode ser outra coisa do que a estrada que estava em uso quando ocorreram as construções dos montes. Essa parte é assim a mais bem preservada do cemitério e evidencia as marcas de uma estrada que corria pela região e era utilizada como ponto de referência para os montes que estavam sendo usados e construídos à sua volta. O corredor que foi possível identificar segue mais ou menos por sete metros e no período Viking estava estabelecido em uma altura de três metros e cinquenta centímetros do nível do mar.

Contudo, ao norte desse corredor o cemitério está muito danificado o que não torna fácil determinar a continuação da estrada, mas o arqueólogo aponta sua continuação atravessando o riacho de Guri como indicado pelo mapa do arquiteto Chr. Christie produziu em 1866. Pela parte Norte de Guri a estrada poderia ter seguido pelo lado leste na área mais plana fugindo de caminhos rochosos, mas esse terreno segue úmido até hoje o que indica que no período Viking, quando o mar era três metros e cinquenta centímetros mais alto do que é hoje, a área ainda estava coberta de 70emó. A via parece assim ter seguido pela parte Norte de Nordre Kaupang fato que pode ser evidenciado por um mapa de Larvik de 1811, o mais provável dessa forma é que a estrada seguisse no meio do cemitério, pela área rochosa, passando ao lado oeste do depósito funerário 149.

A região ao Sul do riacho de Guri, de melhor identificação, demonstra que o cemitério de Nordre Kaupang não teve conexão com a área de Kaupang, por consequência, não tendo relação direta com a população que habitava essa região, uma vez que os depósitos funerários terminam a uma distância de duzentos metros da parte mais norte que possuem qualquer indício de comércio e produção manufatureira. Além disso, os depósitos de Nordre Kaupang terminam a oitenta e cinco metros de distância dos depósitos funerários mais ao norte de Hagejordet, cemitério que pode ser conectado com Kaupang. Os cemitérios de Hagejordet e de Nordre Kaupang são compreendidos como dois cemitérios diferentes, uma vez que há uma faixa de terra que separam os dois onde nenhum depósito funerário pode ser detectado.

Skre chega assim à conclusão de que as pessoas que depositaram seus mortos em Nordre Kaupang parecem ter preferido os locais próximos à estrada e terem conexão com as partes do complexo que ficam para além dessa via, partes do salão de Skiringssal e do *thing* de Pjódalyng. A conexão entre o cemitério e a estrada é reforçada pelo fato de que

os depósitos funerários parecem não estar mais do que setenta e cinco metros distantes da mesma.

Quanto à organização do cemitério de Nordre Kaupang, o arqueólogo aponta a região sul como a mais antiga e reforça essa afirmação pela presença nessa região dos dois depósitos que foram datados certamente para o século IX d.C., Ka 14 e Ka 37, e pela presença dos maiores montes do cemitério que indicam que esses foram construídos em um período que o mesmo ainda disponibilizava de grandes áreas livres.

Os maiores montes de Nordre Kaupang foram escavados por Nicolay Nicolaysen e dois desses se revelaram completamente vazios, os montes Ka 59 e Ka 60, enquanto os outros dois, Skre diz que, possuíam carvão, cinzas e possivelmente alguns ossos cremados, montes Ka 41 e Ka 43. Dos quatro maiores montes funerários da região três ainda foram construídos nas margens da estrada descrita acima, Ka 41, Ka 43 e Ka 60. A colocação desses montes na linha que é apontada como a antiga estrada do complexo de Skiringssal reforça assim o papel da rota como ponto primeiro de orientação do alinhamento de todo o cemitério e a proximidade desses montes com a estrada reforça novamente o caráter do cemitério como vazio no momento de construção desses montes na região. Além de estarem colocados nas margens da estrada, esses montes também estavam localizados na região de maior visibilidade em relação à base do porto ao sul e da entrada da enseada vinda do mar localizada a leste.

O arqueólogo diz, assim, que existe uma série de fatores para indicar esses como os mais antigos dos monumentos da região e diz ainda que durante o século VIII d.C. era comum na parte Leste da Noruega a construção de grandes montes funerários que cobrissem depósitos provenientes de cremação, depósitos com pouca ou nenhuma presença de artefatos. Contudo, o arqueólogo diz também que o número de montes funerários vazios em Kaupang é maior do que o habitual sendo esses trinta e um dos setenta e um montes escavados por Nicoly Nicolaysen, ou seja, quarenta e três por cento de todos os montes escavados.

Segundo o arqueólogo, o principal significado simbólico dos montes funerários seria o de construir um memorial ao morto, as pessoas lembravam dessa forma dos que nesses montes estavam depositados, e através desses monumentos suas memórias se faziam de presença física para os vivos. A construção do monte era provavelmente parte

do rito funerário e conectava a construção física dessa memória com locais precisos. Pela rica variedade de artefatos provenientes dos depósitos funerários do período Viking é sabido que os mesmos podiam construir a memória desses povos de forma diversa sendo essa diversidade evidenciada pela grande variedade de combinação de artefatos e/ou por uma considerável variação do tratamento do corpo do morto. Não colocar o corpo do morto no monte funerário deve ser assim lembrado como uma opção dessa variação, uma vez que esse corpo não era tão crucial para os antigos ritos nórdicos como é para os depósitos funerários cristãos, compreensão que pode ser sustentada pelo fato da maior parte dos montes funerários, pertencentes a cremações, terem em seus conjuntos de ossos menos da metade do que a cremação de um corpo deveria produzir.

Segundo Skre é difícil saber o que está por trás da diversidade das práticas funerárias, mas é razoável supor que uma vez que o corpo está completamente ausente do depósito que foi erguido em memória do morto é porque esse corpo simplesmente não estava presente no ritual. Esse pode ser o caso em que a morte ocorreu de maneira que o corpo permaneceu em qualquer outro lugar distante onde o transporte não se fez capaz ou, simplesmente, foi abandonado em uma região inimiga ou no mar. Como muitas *runestones*, pedras com gravações rúnicas, que dizem que as pessoas as quais essas pedras foram erguidas em homenagem morreram em terras distantes, os montes funerários vazios demonstram que as memórias desses mortos tinham sido construídas igualmente, com ou sem o corpo presente, provavelmente como um elemento ritualístico que assegurasse herança.

Sobre os demais cemitérios da região, o arqueólogo explica que esses apresentavam uma relação diferente com o território como, por exemplo, o cemitério de Bikjholberget que se apresentava do lado direito da base do porto, de maneira muito próxima a Kaupang, orientando, dessa forma, os viajantes que chegavam do mar e os habitantes do local de produção manufatureira e comércio. Esse cemitério, segundo o arqueólogo, estava assim associado principalmente com os negócios de Kaupang, com seus visitantes e residentes.

Outro aspecto que o arqueólogo aponta como indicador da utilização desses cemitérios por grupos sociais diferentes é o fato de em Nordre Kaupang os ritos serem todos de prática de cremação, sendo, dessa forma, muito mais próximos dos outros depósitos funerários de Vestfold, onde três quartos de todos os depósitos, durante o

período Viking, são depósitos de cremação, refletindo assim a conexão entre a sociedade rural da região e esse cemitério de forma muito mais clara do que poderia refletir a heterogeneidade da população, residente ou visitante, de Kaupang.

Quanto à datação do cemitério, o mesmo parece ter sido utilizado por cento e cinquenta anos desde por volta dos anos oitocentos, mas os montes funerários vazios, Skre diz que, podem ser ainda mais antigos. A frequência dos depósitos funerários deve, sem dúvida alguma, ter variado durante o tempo de utilização do cemitério tendo o número de depósitos do século X d.C. sido muito superior ao número de depósitos do século IX d.C., mas, segundo o arqueólogo, a proporção datada de depósitos funerários é muito baixa para determinar algum quadro particular dessa variação. O arqueólogo aponta uma média de um ou dois montes erguidos por ano, sendo no século IX d.C. a proporção muito abaixo da média e no século X d.C. atingindo o ponto máximo da média, se não, até mesmo o superando. Essa média de depósitos seria, segundo Skre, um indício de uma região que durante todo o período foi ocupada por uma média de sessenta a cem indivíduos.

O arqueólogo diz ainda que é razoável apontar para a utilização do cemitério de Nordre Kaupang pelos chefes locais das fazendas ao redor do complexo de Skiringssal, esses provavelmente depositavam a maior parte de seus mortos nesse cemitério. Análise suportada por poucos achados de depósitos funerários do período Viking nas regiões centrais de Tjølling, áreas que circundava Kaupang denominadas Valby, Østby, Huseby, Gjerstad, Lunde, Guri e Bjønnes, que contam com apenas seis depósitos, além das outras áreas de Tjølling, mais afastadas de Kaupang, que contam com apenas vinte e seis depósitos.

O cemitério de Nordre Kaupang, no entanto, não era o único a se ocupar de estradas durante o período Viking, este na verdade é um fenômeno muito comum em diversas outras partes da Escandinávia e mesmo em regiões ao Sul de Vestfold. As estradas durante o período Viking não seguiam caminhos fixos, mas eram corredores de tráfego, que se alteravam conforme as erosões passassem a impedir a circulação naquelas áreas. Os cemitérios estavam assim localizados em área de pouca erosão obrigando, por muitos momentos, os que desejavam trafegar na região e passar por dentro deles, esses eram pensados como locais de maior visibilidade aos que chegassem naqueles locais. O cemitério de Nordre Kaupang segue assim esse modelo e obrigava aos que chegavam a

Kaupang, por via terrestre, a viajar por dentro do mesmo, sendo durante parte do século X d.C. necessário seguir uma rota de mais de meio quilômetro entre seus montes.

Dessa forma, os acessos às regiões, durante o período Viking, estavam marcados por montes funerários, monumentos que carregavam de forma física a memória dos ancestrais, sendo uma declaração visível do direito daqueles que ocupavam aquelas terras por uma cadeia humana que os conectavam aos homens que as haviam deixado de herança. Contudo, Skre diz que, outros aspectos para além do hereditário devem ser evidenciados na construção desses monumentos, aspectos como a lealdade dos chefes locais para com o rei. Esses aspectos seriam os que haviam levado os chefes locais das fazendas de Tjølling a depositarem seus mortos na terra dessa realeza, Skiringssal. Dessa forma, os que viajavam ao salão da região e ao local do *thing* tinham de reconhecer o poder e a importância desses aristocratas passando pelo memorial erguido aos ancestrais desses homens.

Considerações Finais

A questão de coabitação das diferenças ritualísticas, presentes no complexo de Skiringssal, passa assim pelos estudos de Skre e Stylegar a apontar possíveis compreensões dessa variação pela convivência de grupos sociais diferentes que conviviam na região durante o período Viking. Os dados estudos acabam por ampliar a miríade de compreensão das variações da antiga religião nórdica que para além de uma análise que considerasse os vértices espaçotemporais passa agora a compreender a coabitação dessas variações dentro de um mesmo espaço e tempo levando a novas considerações de vértice, como o vértice social. Contudo, vale ressaltar que novos estudos na região ainda necessitam serem feitos para comparação dos artefatos presentes nos diferentes cemitérios aqui apontados, artefatos que podem nos indicar funções sociais diferentes para esses diferentes grupos pela associação artefatual das sepulturas e dos cemitérios que apontem para cemitérios com uma maior composição de armas, ferramentas de trabalho manual e tantos outros artefatos.

Referências:

BRINK, Stefan. Naming the Land. In: PRICE, Neil. (Org.). **The Viking World**. New York: Routledge, 2007. p. 57-66.

DUMÉZIL, Georges. **Los dioses soberanos de los indoeuropeos**. Tradução de David Chiner. Barcelona: Empresa Editorial Herder, 1999.

NORDBERG, Andreas.Continuity, Change and Regional Variation in Old Norse Religion. In: RAUDVERE, Catharina; SCHJODT, Jens Peter. (Eds.). **More Than Mythology**. Narratives, Ritual Practices and Regional Distribution in Pre-Christian Scandinavian Religions. Lund: Nordic Academic Press, 2012. p. 119-152.

SKRE, Dagfinn. The Skiringssal Cemetery. In: SKRE, Dagfinn (Ed.). **Kaupang in Skiringssal**: Kaupang Excavation Project Publication Series. Aarhus: Aarhus University Press, 2007. v. 1. p. 363-384.

TYLEGAR, Frans-Arne. The Kaupang Cemeteries Revisited. In: SKRE, Dagfinn (Ed.). **Kaupang in Skiringssal**: Kaupang Excavation Project Publication Series. Aarhus: Aarhus University Press, 2007. v. 1. p. 65-126.